

Negócios Com a URSS, Mas Não de Governo a Governo

MÉXICO, novembro (De Rubem Braga, pela Real Aerovias) — "Não deve haver nenhuma dúvida de que o México dá inteiro apoio à OPA, e que está empenhado na sua luta pelo desenvolvimento econômico das nações latino-americanas e pela elevação do nível de seus povos" — diz o Chanceler Manuel Tello.

Foi na recepção da Embaixada brasileira para comemorar o vôo inaugural do "Brasília" da Real, da linha Rio-Bogotá-Panamá-México-Los Angeles, que fui apresentado ao velho diplomata que já foi Embaixador nos Estados Unidos e é Ministro do Exterior pela segunda vez, pois ocupou o mesmo cargo no governo Miguel Alemán.

Tivemos um encontro posterior — Sua Excelência acentuando que não concedia entrevistas, mas não se negava a conversar — e acredito que o Sr. Manuel Tello sentiu minha descrença em um apoio muito firme do México à Operação Pan-Americana. Aludi ao fato de haver o México se abstido, na O.E.A., de votar a inclusão, no temário da próxima (1.º de fevereiro de 1960) Conferência Pan-Americana de Quito, do projeto de um Convênio Econômico Geral Americano. Os estados Unidos votaram contra, todos os países latino-americanos votaram a favor, mas o México se absteve.

As Razões do México

Pedi licença ao Chanceler para ser franco e disse-lhe que essa atitude não causara muito boa impressão no Brasil. O próprio Embaixador mexicano no Rio, Antonio Gómez Robledo, com quem eu conversara no avião, se confessara preocupado com certos comentários da imprensa brasileira.

— Faço questão de acentuar — me diz o Ministro Tello — que é inteiramente errônea qualquer impressão de que o México não esteja formando ao lado de todos os seus irmãos da América Latina no assunto da OPA. A iniciativa do Presidente Kubitschek coincide inteiramente, no seu sentido e no seu sentimento, com as aspirações que têm orientado a política mexicana no Continente. O que o nosso delegado na O.E.A. manifestou foi o temor de que, em vista da oposição dos Estados Unidos, não se consiga obter nada de concreto com relação a um convênio econômico geral. Tememos um fracasso, e achamos que não devemos dar aos nossos povos falsas esperanças. Onde está o convênio econômico de que tanto se falou em Bogotá? É letra morta, não é verdade?

Perguntamos qual será a atitude do México na Conferência de Quito, quando se discutir o convênio.

— É claro que o México não é nem poderia ser contra esse convênio. Muito ao contrário. Se sentirmos em Quito uma possibilidade real de que o convênio resulte em algo de prático, nós lhe daremos, esteja certo, todo o nosso apoio. Se o ambiente, entretanto, não der margem a essas esperanças, procuraremos orientar a nossa atuação na defesa de medidas menos ambiciosas mas de que seja lícito esperar resultados efetivos. Entendemos que a Operação Pan-Americana, empreendida com tanto vigor, deve ser continuada com perseverança, e acreditamos que em Quito poderemos obter muita coisa.

A Visita do Presidente López Mateos

Falamos agora da visita do Presidente López Mateos ao Brasil, que será na segunda quinzena de janeiro próximo.

— Será esta a primeira vez em que um presidente da República do México irá à América do Sul. O Presidente López Mateos e nós, que o vamos acompanhar, ficaremos felizes em levar ao governo e ao povo do Brasil o testemunho da amizade mexicana. Somos povos irmãos, com problemas e aspirações idênticas, e no mesmo estágio de desenvolvimento; o encontro dos dois chefes de Estado contribuirá certamente para dar vigor à nossa solidariedade e à nossa estima.

Perguntamos ao chanceler mexicano se se cuidava de estudar as bases de algum convênio

cultural ou de outra ordem por ocasião dessa visita. Respondeu que não; a viagem do Presidente López Mateos não tem outra finalidade além dessa de manifestar a simpatia e admiração do Governo e do povo mexicano por nosso País.

— Parece que a diplomacia mexicana não é muito amiga de convênios...

A esta nossa observação, Sua Excelência sorri, e logo afirma com seriedade:

— Não é exato. Aceitamos ou procuramos convênios quando eles são realmente necessários e úteis. Não temos, por exemplo, nenhum convênio ou acordo comercial com os Estados Unidos — o país com que mais comerciamos. E há pouco demos uma prova de cooperação com o Brasil permitindo o estabelecimento da linha Rio-México por uma empresa brasileira. Assim fizemos porque estamos certos de que essa linha virá facilitar os contatos entre os dois povos — e quanto mais nos conhecermos, mais amigos seremos.

Nenhum Empréstimo Russo

O México está recebendo, nestes dias, a visita do Vice-"Premier" Mikoyan, que veio inaugurar a Exposição Científica, Técnica e Cultural da U.R.S.S., e visita vários pontos do país; os jornais estão cheios de declarações que ele faz a cada momento. Levamos a conversa para esse lado — conversa, repetimos, a que o Chanceler Tello fez questão de não dar o caráter de entrevista. Nossa pergunta é esta:

— O Sr. Mikoyan declarou ontem que a U.R.S.S. emprestou 100 milhões de dólares à Argentina para o desenvolvimento de sua indústria do petróleo. Disse também que a União Soviética encara a possibilidade de cooperar do mesmo modo com outros países da América Latina. E' provável que a U.R.S.S. faça com o México um negócio semelhante ao que fez com a Argentina?

A resposta:

— Não. Não há nada a esse respeito.

— Mas não se cuida de estudar a possibilidade...

— Não senhor.

— O Sr. Mikoyan disse também a um jornal que ele não iria fazer uma viagem tão longa apenas para inaugurar uma exposição...

— Pois foi exatamente isto que ele veio fazer: inaugurar uma exposição.

Depois meu entrevistado acrescenta, como querendo atenuar a sua reação:

— E' claro que o Sr. Mikoyan está tendo contato com importadores e exportadores mexicanos, e que sua visita, assim como a própria Exposição, poderá resultar em um maior intercâmbio comercial entre os dois países, com benefícios mútuos.

— Mas de Governo a Governo...

— Positivamente não se cuida de fazer nenhum negócio.

Relações Com a U.R.S.S.

— O Sr. Mikoyan foi convidado a vir ao México?

— O Embaixador da União Soviética manifestou-me o desejo do Governo russo de enviar ao México, para inaugurar a sua grande Exposição, uma personalidade da categoria do Sr. Mikoyan. Respondi-lhe que receberíamos essa visita com o maior prazer, e é isso o que está acontecendo.

O repórter lembra que neste ano de 1959 o Governo mexicano pediu a retirada de dois membros da embaixada soviética, acusando-os de interferência em assuntos internos do México. O Governo russo não adotou nenhuma represália?

— Não.

E o Chanceler Tello acrescenta, abrindo um folheto que tem a lista do pessoal das missões diplomáticas mexicanas:

— Aliás, o nosso pessoal em Moscou é muito reduzido, como pode ver aqui.

Quando nos despedimos, S. Ex.^a pediu-nos transmitir aos brasileiros uma sua carinhosa saudação, "especialmente ao meu bom amigo Lafer, que terei grande prazer em rever".

1006